



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE TERCEIRA IDADE

AUTOR PRINCIPAL:

Bárbara Kayser

E-MAIL:

babi_kayser@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Julia Andreia Kummer, Skarlet Farezin, Cascieli Miotto e Vinicius Dal Molin

ORIENTADOR:

Lia Mara Wibelinger

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O processo de envelhecimento vem sendo construído no transcorrer da existência das pessoas. O envelhecimento bem sucedido está relacionado com a maneira pela qual os idosos conseguem se adaptar às situações de ganhos e perdas (GIATTI, BARRETO, LIMA 2003).

Estudos têm demonstrado que é possível minimizar e diminuir o declínio físico-fisiológico, influenciando nos aspectos sociais e psicológicos através de atividades físicas. Cada vez mais se observam idosos praticando atividades recreativas em academias, clubes, associações e grupos de convivência (KUWANO, SILVEIRA, 2010).

Os idosos começam a ver a atividade física e recreativa como forma de prevenção e uma forma de melhorar a qualidade de vida, dando maior importância a sua prática (FREITAS, 2006).

Assim sendo, estabeleceu-se como objetivo principal desse estudo realizar a caracterização e a análise das condições de saúde dos idosos participantes de grupos de terceira idade residentes do do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Estudo epidemiológico de natureza descritiva e analítica. A participação dos idosos no estudo estava condicionada aos seguintes critérios: residir na cidade de Passo Fundo, participar de grupos de convivência, possuir condições de comunicação com o entrevistador, ter 60 anos ou mais, aceitar participar do estudo voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os 294 indivíduos idosos entrevistados foram selecionados de forma aleatória e responderam a um questionário contendo dados de identificação, indicadores sócio-demográficos e clínicos. A coleta de dados foi realizada no período de 2011 até agosto de 2013 nos seguintes locais: estabelecimentos públicos, praças, Centros de Atenção Integral à Saúde, ruas da cidade estabelecimentos comerciais além das emergências dos hospitais. Os dados coletados foram organizados e estruturados no Programa Microsoft Excel 2007 e para a análise descritiva dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS for Windows 18.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra foi composta de 196 idosos praticantes de grupos de terceira idade, sendo 147 (75%) do sexo feminino, 49 (25%) do sexo masculino e a faixa etária mais frequente foi entre 60 e 69 anos com 101 (51,5%) indivíduos. Quanto ao estado civil, 78 (39,8%) eram casados; e 59 (30,1%) referiram ter o ensino primário incompleto.

As características demográficas encontradas nos idosos frequentadores de terceira idade, estão de acordo com diversos estudos tanto de base populacional quanto com populações específicas de idosos (BARRETO et al, 2003; RAMOS, 2003; BORGES et al, 2008; PRESTA, VIDMAR, BATISTA et al, 2011), assim como com os dados dos idosos brasileiros levantados pelo IBGE (2000).

Em um estudo de caracterização de idosos praticantes de atividades físicas no interior do Rio Grande do Sul, a modalidade mais praticada era o alongamento, seguindo de caminhadas (KAYSER, MIOTTO, KLEIN et al, 2012), modalidades também evidenciadas na presente pesquisa.

As evidências também demonstram que a atividade física regular e o estilo de vida tem papel fundamental na prevenção e no controle de doenças crônicas. Além disso, a atividade física está associada a melhora na capacidade funcional e qualidade de vida (MASTUDO, 2002).

Segundo um estudo de perfil de grupos de convivência de Belo Horizonte, dos idosos que participaram 85,28% referiu pelo menos uma doença (BORGES, BRETAS, 2008). A doença mais prevalente na pesquisa foi a hipertensão arterial sistêmica, outro estudo (PRESTA, VIDMAR, BATISTA et al, 2011) corrobora com tal achado.

Quanto à autopercepção da saúde de idosos comunitários: Araújo e Carvalho (2004), Borges e Bretas, Azevedo et al. (2008) encontraram boa percepção de saúde, enquanto Lima-Costa et al. (2002) verificaram um nível de percepção de saúde regular. Esses resultados sugerem que os grupos de convivência de idosos podem ser considerados importantes na prevenção e controle dos principais problemas de saúde do envelhecimento.

CONCLUSÃO:

Os grupos de convivência de idosos podem ajudar a prevenir e promover saúde do idoso, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Ressalta-se a importância do planejamento de políticas públicas direcionadas às condições de saúde da população idosa, além de outros estudos que possibilitem ampliar o conhecimento a respeito dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- KAYSER, B; MIOTTO, C, KLEIN, S; FIOR, L; BORGES, M. A; BATISTA, S. J; FASSICOLLO, E,C; WIBELINGER, M. L. Caracterização de idosos participantes de programas de atividade física regular. Revista de Ciências médicas e biológicas de Salvador, v.11, n.3, p.317-321, 2012.
- PRESTA, A.P; VIDMAR, F.V; BATISTA, S.J; SILVEIRA, M.M; WIBELINGER, M.L. Caracterização e condições de saúde dos idosos do Município de passo fundo, no Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 9, n.29, 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador